

Carta de apelo



O assédio moral nas relações de trabalho é uma questão preocupante e que afeta diversas instituições, incluindo as públicas. Essa forma de violência psicológica pode ocorrer de maneira sutil, mas seus efeitos são profundos e prejudiciais tanto para o indivíduo assediado quanto para o ambiente de trabalho como um todo.

O assédio moral é caracterizado por ações repetitivas e hostis, como humilhações, discriminações, intimidações, ameaças, isolamento e sobrecarga de tarefas, entre outros abusos, e acontece por parte de superiores hierárquicos ou colegas de trabalho. Essas práticas têm como objetivo minar a autoestima, a confiança e a saúde emocional da vítima, tornando seu ambiente laboral insuportável.

No trabalho o assédio moral pode ocorrer de diversas formas. Por exemplo, um superior hierárquico pode abusar de seu poder para constranger e desqualificar um subordinado, utilizando-se de comentários depreciativos, críticas constantes e tarefas impossíveis de serem cumpridas. Além disso, pode ocorrer o isolamento de determinados colaboradores, a disseminação de boatos e fofocas, o favorecimento de alguns indivíduos em detrimento de outros, entre outras práticas abusivas.

Os impactos do assédio moral nas relações de trabalho são devastadores. A vítima pode desenvolver problemas de saúde física e mental, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, entre outros desdobramentos maléficos. Além disso, a qualidade do trabalho e a produtividade do ambiente são afetadas negativamente, resultando em um clima organizacional tenso, desmotivador e prejudicial para todos os envolvidos.

No entanto, é importante ressaltar que as instituições públicas têm a obrigação de criar um ambiente de trabalho saudável e livre de assédio moral. É fundamental que existam **políticas claras de prevenção e combate** a essa prática, assim como **canais de denúncia seguros e confidenciais** para que os colaboradores possam relatar casos de assédio sem medo de represálias. Além disso, é necessário investir na **conscientização e capacitação** dos gestores e de toda a comunidade acadêmica, promovendo treinamentos sobre ética, respeito, igualdade e relações interpessoais

Carta de apelo



saudáveis. É importante que os líderes atuem como exemplos, cultivando um ambiente de trabalho baseado no diálogo, na cooperação e no respeito mútuo.

Precisamos de medidas efetivas para combater a prática de assédio moral. Somente com a **conscientização, o engajamento e ações concretas** é possível criar ambientes de trabalho saudáveis, promover o bem-estar dos trabalhadores e garantir a eficiência e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

No caso da UFSJ, o assédio é cotidiano e o problema não pode ser invisibilizado. Em uma comunidade com mais de 12.000 pessoas, o assédio se faz presente nas salas de aula, nos corredores, nas repartições administrativas, devendo ser tratado com a seriedade devida. Hoje, a UFSJ carece de instâncias institucionais para mediar conflitos, amparar e socorrer as vítimas, o sistema de correção da instituição precisa de fortalecimento, de pessoal capacitado e de uma maior estruturação. Não basta ter uma Ouvidoria, isso é o mínimo e é obrigação legal. É preciso instâncias de acolhimento às vítimas, é preciso que os processos de apuração sejam efetivos, daí a necessidade de aperfeiçoamento do sistema de correção na instituição.

No caso específico dos servidores técnico-administrativos, o número baixo de técnicos (problema reconhecido pela gestão da UFSJ) também condiciona os servidores à uma carga excessiva de trabalho, já que as atribuições e atividades aumentaram, e o número de servidores diminuiu nos últimos anos, muitas vezes o volume excessivo de trabalho sem a força de trabalho adequada também gera o assédio nas relações de trabalho.

Diante disso, por meio deste documento procuramos dar visibilidade ao problema, e cobrar soluções da gestão da UFSJ acerca dessa questão que está presente no âmbito da universidade.

Sigamos! Juntos contra o Assédio!